

TROCAR, TROCATER OU TROCARTE?

Para a realização da laparoscopia necessitamos de um acesso prático e funcional para a inserção das pinças endoscópicas e ópticas. Não é uma tarefa tão simples, já que durante uma laparoscopia o abdome está distendido por CO₂, sobre pressão. Desde os primórdios da laparoscopia, quando era usada apenas para fins diagnósticos, já foi desenvolvido um instrumental específico que permitisse a passagem das pinças e das ópticas para dentro da cavidade sem a perda do pneumoperitônio.

Esse instrumental teria que ser perfuro-cortante e longo o suficiente para ultrapassar todas as camadas da parede abdominal. Além disso, deveria possuir um sistema de vedação de gás adequado. São compostos basicamente de duas partes: **Bainha** (porção externa que possui um canal para introdução das pinças com um sistema valvulado que impede o escape do gás) e **Mandril** (porção interna constituída de elemento cortante para atravessar a parede abdominal durante sua introdução) (1). Esse instrumental específico, composto de bainha e mandril é comumente chamado de trocar, trocater ou trocarce.

Eles são citados em praticamente todos os artigos científicos sobre laparoscopia, pois os locais nos quais são colocados tem fundamental importância durante o ato operatório. Porém, a grafia não padronizada destes instrumentos dificulta o trabalho dos autores e dos editores.

O dicionário Houaiss (e o novo dicionário Aurelio Buarque de Holanda) não utiliza o termo “trocar” para representar esse instrumento (apesar desta

grafia ser utilizada em livros de laparoscopia na língua inglesa). O termo “trocar” em português significa o ato de efetuar troca e não deve ser usado para representar o instrumento laparoscópico. O termo trocater não está presente nos referidos dicionários. Se existisse, o plural seria trocateres, que não soa muito bem na língua portuguesa. O termo “trocarte” existe no dicionário e significa: “instrumento cilíndrico que termina por uma ponta triangular, usado em punções e na retirada de líquido de uma cavidade – vem da língua francesa “trocart” (1694 – instrumento de cirurgia). Outros afirmam que o nome deste instrumento surgiu em 1706 e é uma abreviação de “troise-quarts”, um instrumento com três facetas (perfurador) combinado com uma cânula, para a punção abdominal e drenagem da ascite (2).

Portanto, tantos os autores quanto os editores deveriam dar preferência para o uso da grafia “trocarte” para se referirem ao instrumento laparoscópico. No caso de se usar o plural, a regra na língua portuguesa é acrescentar o “s” no final deste tipo de palavra e, desta maneira, deve ser escrito “trocartes”.

REFERÊNCIAS

1. Crispi et al. Tratado de Endoscopia Ginecológica e Cirurgia Minimamente Invasiva. Revinter, 2012.
2. Thompson CJ. The History and Evolution of Surgical Instruments. NY: Schuman's; 1942. p.89-93.

Marco Aurelio Pinho de Oliveira

Editor-Chefe do Brazilian Journal of Videoendoscopic Surgery

Endereço para Correspondência:

MARCO AURELIO PINHO DE OLIVEIRA

Rua Coelho Neto, 55 / 201

Tel.: (21) 9987-5843

E-mail: maurelio@infolink.com.br